

Representações de uma professora em formação: reflexão e autoconhecimento.

Autora: Isis Monteiro Guimarães

Orientadora: Professora Mestra Andréia Alda de O. Ferreira Valério

Universidade de Taubaté
Departamento de Ciências Sociais e Letras
Rua Visconde do Rio Branco, 22, Taubaté.

Resumo - A presente pesquisa pertence à área de formação de professores e tem como objetivo identificar as minhas representações como professora em processo de formação. Este trabalho está embasado nos conceitos de reflexão, nos conceitos de representação e nas visões de ensino-aprendizagem. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado de auto-reflexão o qual eu respondi antes de ler qualquer assunto sobre a pesquisa, e isso permitiu revelar as minhas reais representações em sala de aula, ou seja, permitiu que eu não me influenciasse com o conteúdo a ser analisado, fazendo assim com que eu refletisse sobre as minhas representações como professora. O resultado foi surpreendente, pois percebi que não agia consciente, nem refletia sobre minhas ações em situações do cotidiano escolar, eu apenas reproduzia inconscientemente as ações de meus antigos professores. Essa pesquisa foi muito importante para ajudar na construção da minha identidade como docente, pois busquei entender o meu pensamento sobre ser educadora e busquei também refletir sobre as minhas abordagens e sobre as minhas ações em sala de aula.

Palavras chaves: representações, formação, reflexão.

Área do conhecimento: Letras

Introdução

Este trabalho se insere na área de formação de professores, e enfatiza o processo da reflexão no ofício de professor. O que me motivou a desenvolver esta pesquisa foi o fato de eu pensar que enquanto aluna acreditava que os professores eram muito rígidos, e hoje com professora quero também ser rígida com os alunos. Então essa pesquisa me ajudou a refletir sobre minhas representações em sala de aula, e me fez descobrir com quais visões de ensino-aprendizagem concordo e quais guiam verdadeiramente minhas ações em sala.

Segundo Celani (2003), professores recém-formados copiam ou agem do mesmo modo que seus antigos professores, tornando-se assim não reflexivos o suficiente para enfrentar uma sala de aula. Acreditando nas palavras da pesquisadora acima citada, decidi fazer uma pesquisa-ação comigo, focando a minha reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem que subjaz minhas ações. A pesquisa foi baseada num

questionário estruturado para que eu pudesse refletir sobre minha prática, e por meio da análise do mesmo, pudesse desenvolver um trabalho pautado na reflexão e na representação.

A pesquisa se justifica pela necessidade de auto-reflexão sobre minhas representações como professora em processo de formação.

Metodologia:

O percurso traçado para identificar minha representação sobre a prática docente foi primeiro responder ao questionário estruturado investigativo de auto-reflexão adaptado de Diamond (1998) por Freire (2003), para que eu passasse por uma reflexão sobre como exerço meu papel de professora e, considerando as respostas, pudesse investigar minhas representações quanto ao papel do professor, ao papel do aluno e a metodologia utilizada por mim. Os dados foram inseridos em quadros e depois foram analisados cruzando-os às teorias de ensino-aprendizagem. Desse modo os dados obtidos com o questionário refletem minhas

representações desprovidas do embasamento teórico.

Resultados:

Esta pesquisa foi fundamental para o auxílio na construção da minha formação profissional. De acordo com os resultados obtidos com o questionário que respondi, apresentei ser uma professora que age reproduzindo as ações dos meus antigos professores, e não reflito sobre minhas abordagens em sala de aula. A pesquisa mostrou que minha abordagem em classe é predominantemente behaviorista com alguns traços de cognitivismo. Conforme os dados obtidos a minha representação no papel de professora é norteada predominantemente pela abordagem behaviorista, com pequenos traços da visão cognitivista; e a minha visão sobre o papel do aluno é também, em sua maioria, a behaviorista com exceção de apenas algumas ações que parecem pertencer à visão cognitivista. Esse modo behaviorista de agir, talvez se deva ao fato de, inconscientemente, eu copiar ações de meus antigos professores (Celani, 2003). Já minha metodologia em sala de aula é uma combinação de visões de ensino-aprendizagem, porém a abordagem que predomina no meu agir como docente é a behaviorista.

Discussão:

Segundo Libâneo (2002, p.55) reflexão é atributo dos seres humanos, portanto pensamos, e pensamos no que fazemos. Já Liberali (1994, p.13) cita que restringindo à prática do professor, reflexão é um processo de autoquestionamento do docente, que analisa situações dentro da sala de aula e tenta compreendê-las e preparar mudanças se achar necessário. Conceituando agora representações Durkheim (2001, p.67) afirma que as representações e as ações não ocorrem por causa de determinados estados de consciência individual, mas sim pelas condições encontradas no conjunto social. Representações são, portanto, esquemas cognitivos que nós indivíduos usamos para elaborar um sentido de mundo e para estabelecer comunicação com os outros (Valério, 2005, p.31). Discuto agora as três abordagens de ensino-aprendizagem: behaviorista, cognitivista e sociointeracionista. Para tanto busquei

suporte em Mizukami (1986) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Segundo Mizukami (1986, p.08), o behaviorismo dá ênfase ao professor que é o elemento crucial para a transmissão de conhecimentos e conteúdos. Nessa visão o papel do professor é o de corrigir o aluno o mais rápido possível, para que ele não memorize o erro; nota-se que a abordagem behaviorista foca o professor como detentor do conhecimento e o conteúdo como algo que deve ser acumulado no conhecimento do aluno (PCN, 1998, p.56). A visão cognitivista foca o aluno e suas estratégias para construir o conhecimento por isso a abordagem cognitivista se difere da behaviorista, pois defende que ao errar o aluno já está aprendendo, porque o erro do aluno faz pressupor que ele está elaborando hipóteses (PCN, 1998, p.56-57). O PCN (1998, p.57) ressalta ainda que uma importante contribuição da abordagem cognitivista, que defende a idéia de que cada indivíduo tem sua capacidade e sua dificuldade, cada um tem seu modo de aprender e nem todos aprendem da mesma forma. A visão sociointeracional é abordada de acordo com o PCN (1998, p.57), como um aprender de natureza social, pois ninguém aprende sozinho, o aprender carrega consigo os contextos históricos, culturais e institucionais. Para Mizukami (1986, p.98), o educador é sempre o sujeito mais competente, mais inteligente, quer quando prepara aulas ou quando conversa com os alunos (e o diálogo é imprescindível nessa visão), e isso implica num constante ato de desnivelamento de ambas as partes, pois faz com que percebam o papel que desempenham no mundo. Então a visão sociointeracional tem o objetivo de mostrar o conhecimento para o aluno e mostrar para que vai servir o que ele está aprendendo, a matéria é dada e explicada de acordo com o seu contexto histórico, social e cultural.

Conclusão:

A contribuição dessa pesquisa para a minha formação como professora foi de extrema importância. Ao achar que, por ser nova, eu tinha métodos atuais para lecionar, pude, com esta pesquisa, perceber que minhas representações em sala de aula eram baseadas em uma abordagem de ensino tradicional, o behaviorismo; assim pude refletir sobre as minhas ações e reconhecer

qual é o papel do professor nessa abordagem de ensino e, assim percebi que eu não era reflexiva. Eu tinha os alunos como indivíduos que precisavam apenas de conhecimento e conteúdo. No decorrer da pesquisa, percebi que eu não era consciente sobre o meu modo de dar aula, que eu não refletia sobre minhas ações em sala. As considerações aqui apresentadas tornam-se especialmente relevantes para mim e para qualquer outro formando em licenciatura, visto que ensinar não é apenas lecionar, e sim refletir, reciclar, reconstruir e mesmo substituir antigas representações de ensino por outras novas que reflitam abordagens nas quais acreditamos, mas que por algum motivo não se inserem em nossas ações no cotidiano escolar, por isso a importância da reflexão.

Agradecimentos:

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu força e sabedoria nos momentos mais difíceis, e que nunca me desamparou.

Ao meu pai, Carlos, pelo apoio nos estudos e pelo imenso carinho, e à minha mãe, Izabel, pelas horas me ajudando no desenvolvimento dessa pesquisa, e pela paciência comigo; ambos exemplo de amor incondicional.

À Professora Ms. Andréia Alda, pela paciência e competência com que me orientou.

Referências:

- LIBERALI, F. 1994. O papel do coordenador no processo reflexivo do professor. Dissertação de mestrado. São Paulo, LAEL, PUC.
- MIZUKAMI, M.G.N. 1986. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, E.P.U.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 55-58.
- VALÉRIO, A.A.O.F. 2005. Representações sobre o erro: uma pesquisa colaborativa com professores de inglês oral. Dissertação de mestrado. São Paulo, LAEL, PUC.
- CELANI, M.A.A. & COLLINS, H. 2003. Formação continua de professores em contexto presencial e à distância: Respondendo aos desafios. In: VALÉRIO, A.A.O.F. 2005. Representações sobre o erro: Uma pesquisa colaborativa com professores de inglês oral. Dissertação de mestrado. São Paulo, LAEL, PUC.
- LIBÂNEO, J.C. 2002. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G & GHEDIN, E. (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, SP, Cortez, p. 53-80.